

Duas horas de histórias sobre iniciação sexual

CORREIO DE JANEIRO

07 JUN 1996

Fernando Henrique vai almoçar com Darcy Ribeiro e não fala sobre as ameaças de Jatene deixar o Ministério da Saúde

Nem as ameaças do ministro da Saúde, Adib Jatene, de deixar o governo caso não tenha o apoio do presidente da República para aprovação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) no Congresso, tiraram ontem o bom humor de Fernando Henrique Cardoso durante almoço no apartamento do senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ).

Fernando Henrique aproveitou o dia de Corpus Christi para ouvir duas horas de histórias sobre a iniciação sexual do senador, na cidade goiana de Montes Claros, em Minas.

O presidente foi irônico quando apareceu na janela do segundo andar do prédio e os repórteres perguntaram sobre a permanência do ministro da Saúde no governo: "Estão perguntando sobre o Jatene. Mas eu estou completamente surdo. Olha lá o cachorrinho, bonitinho", disse Fernando Henrique, apontando o dedo para um cachorro que passeava próximo ao prédio.

Darcy Ribeiro ofereceu um almoço para o presidente, o ministro Paulo Renato e equipe do Ministério da Educação, além de outros convidados. O grupo comemorou o pri-

meiro aniversário das pontes de safena do coração do ministro Paulo Renato. Também estava lá uma amiga de Darcy, Vera Brandt, proprietária de uma imobiliária em Brasília. Darcy Ribeiro mandou trazer carne de Montes Claros, em Minas, e serviu vinho durante a refeição.

GARGALHADAS

O senador contou aos convidados sobre a época de sua iniciação sexual, em Montes Claros. O presidente deu gargalhadas quando Darcy falou sobre a prostituta Almerinda, que tinha uma presa de ouro no largo sorriso. Darcy também falou sobre um livro que pretende editar, contando suas memórias. Falou ainda a respeito de sua idéia de mudar o nome da futura Fundação Darcy Ribeiro para Beijódromo, em homenagem aos jovens.

Fernando Henrique também arran-

cou risadas dos convidados ao explicar que passou a acreditar em Deus seguindo conselho do senador José Sarney (PMDB-AP), que, em um artigo de jornal, pediu ao presidente que não se esquecesse da existência de Deus. Fernando Henrique tinha dito na ocasião que era fácil governar o País.

A ausência mais notada pelo grupo era justamente a do médico e ministro Jatene, que operou o colega Paulo Renato. Já um presente notável foi o secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Andrea Calabi, que esteve cotado para substituir José Serra e resiste em permanecer no cargo. Depois de bons vinhos e algumas conversas com o presidente, Calabi resolveu ficar definitivamente no governo.

"O Antônio Kandir é um velho amigo meu. Estou me dando muito bem com ele", garantiu Calabi.